



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/07/2024 e 25/07/2024

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/07/2024	10,97	336,80	46,56	5,42	3,90
22/07/2024	11,17	343,60	47,00	5,48	4,00
23/07/2024	11,17	342,70	46,66	5,42	4,02
24/07/2024	11,11	343,40	46,02	5,47	4,03
25/07/2024	11,16	352,40	45,81	5,37	4,06
Média	11,12	343,78	46,41	5,43	4,00

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	124,00	
RS – Não Me Toque	124,00	
RS – Londrina	123,00	
PR – M.C.Rondon	123,00	
MT – C.N.Parecis	118,00	
MS – Maracaju	128,00	
GO - Rio Verde	118,00	
BA – L.E.Magalhães	120,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	64,00	CIF
Porto de Paranaguá	64,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	54,00	
SC – Rio do Sul	58,00	
PR – M.C.Rondon	49,00	
PR – Londrina	51,00	
MT – C.N.Parecis	37,00	
MS – Maracaju	48,00	
SP – Itapetininga	55,00	
SP – Campinas	59,00	CIF
GO – Rio Verde	46,00	
GO – Jataí	45,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	67,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	76,00	
PR – M.C.Rondon	75,00	

Período: 24/07/2024

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 25/07/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,50	122,78	68,76

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
25/07/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	112,17
Feijão (saco 60 Kg)	287,09
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,65**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,12

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Maio/24, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja ensaiaram uma recuperação em Chicago, nesta semana. Assim, o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (25) em US\$ 11,16/bushel, contra US\$ 10,98 uma semana antes.

Enquanto isso, o USDA informou que, no dia 21/07, 68% das lavouras de soja nos EUA se encontravam em condições entre boas a excelentes, 24% regulares e 8% em condições ruins ou muito ruins. Por sua vez, 65% das lavouras estavam em floração e 29% com formação de vagens.

O mercado da soja continua levando em consideração o clima nos EUA, essencial nesta época do ano e, agora, também as eleições presidenciais naquele país após a desistência de Joe Biden, atual presidente, em concorrer à reeleição. Nesta semana circulou a notícia de que um terço das áreas de soja e milho no Meio-Oeste estadunidense havia sofrido com tempo mais seco nas últimas duas semanas, porém, agora o retorno das chuvas deverá melhorar o quadro nos próximos seis a 10 dias. Lembrando que agosto é o mês crítico para estas culturas nos EUA. O recorde de produtividade da soja, neste país, se deu em 2016 com 58,2 sacos/hectare em média.

Dito isso, na semana encerrada em 18/07 os EUA embarcaram 327.061 toneladas de soja, ficando dentro das expectativas do mercado. Em todo o atual ano comercial o país exportou, até o momento, 42,4 milhões de toneladas, ou seja, 16% a menos do que o exportado no mesmo período do ano anterior.

E pelo lado da demanda, a China aponta que está com excesso de oferta de soja após importações recordes nos últimos tempos. Ao mesmo tempo, a demanda local por rações continua fraca, levando os preços internos do farelo e do óleo de soja recuarem. Isso pode levar os chineses a comprarem menos soja dos EUA no período de setembro a dezembro, momento da colheita da nova safra estadunidense, pressionando o preço do bushel, em Chicago, ainda mais para baixo. Com uma demanda fraca, as margens das indústrias esmagadoras de soja recuam, freando suas compras. Consta que o “crescimento econômico mais lento na China, que consome quase metade da carne suína do mundo, está prejudicando a demanda por carne”. Os criadores de suínos da China estão reduzindo o tamanho dos planteis, seguindo orientação do governo local, a fim de segurar o excesso na oferta de carne. Com isso, a produção de carne suína, na China, diminuiu no segundo trimestre do corrente ano, enquanto o rebanho total teria recuado 1,6% entre o primeiro e segundo trimestre de 2024. Outro sinal do desaquecimento no mercado interno chinês da soja está no fato de que, desde fevereiro do corrente ano, cerca de 9,7 milhões de toneladas de soja importada foram à leilão naquele país, através da Sinograin (armazenadora estatal), porém, apenas 2,08 milhões foram compradas pelas esmagadoras. Por fim, em seu último relatório, o Ministério da Agricultura chinês previu que o consumo de soja no país, em 2024/25, recuaria para 114,6 milhões de toneladas, contra 115,2 milhões em 2023/24. O Brasil representa hoje 70% das importações chinesas de soja.

E no Brasil, os preços da soja voltaram a melhorar, com o Real se desvalorizando acima dos R\$ 5,60 por dólar e os prêmios entrando definitivamente em terreno positivo. Assim, a média gaúcha foi a R\$ 122,78/saco, porém, as principais praças locais

praticaram valores de R\$ 124,00/saco. Nas demais regiões do país, o preço oscilou entre R\$ 118,00 e R\$ 128,00/saco.

Por outro lado, soma-se a isso a boa elevação dos preços e prêmios de exportação do óleo de soja brasileiro, devido a boa demanda interna para a fabricação de biodiesel. No dia 18/07 o preço do óleo de soja, posto na região de São Paulo, com 12% de ICMS, fechou no maior valor nominal desde 21 de março de 2023, atingindo a R\$ 6.063,57/tonelada.

Já a exportação de soja brasileira deverá atingir a 10,4 milhões de toneladas em julho segundo a Anec, enquanto para o milho as vendas externas atingiriam 4,56 milhões de toneladas no mês e para o farelo de soja o volume ficaria em 2,4 milhões. Lembrando que o recorde mensal histórico, na exportação de farelo de soja brasileiro, foi alcançado em maio/23 com 2,27 milhões de toneladas. Nos primeiros seis meses do ano o Brasil já exportou 11,4 milhões de toneladas de farelo de soja, segundo a Conab, contra 10,7 milhões em igual período do ano anterior.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, se mantiveram com viés de alta na semana na medida em que o bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (25) em US\$ 4,06, contra US\$ 3,91 uma semana antes.

Em 21/07 as condições entre boas a excelentes, das lavouras de milho nos EUA, recuaram para 67%, perdendo um ponto percentual sobre a semana anterior. Mas, no ano passado, esse índice era de apenas 58% nesta época. Agora, outros 23% estavam regulares e 10% em condições entre ruins a muito ruins. 61% das lavouras estavam na fase de embonecamento, contra 56% na média histórica.

Quanto aos embarques de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 18/07, o volume atingiu a 970.539 toneladas, ficando dentro das expectativa do mercado. Com isso, o total embarcado, até o momento, neste ano comercial, chega a 45,6 milhões de toneladas, ou seja, 33% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços deram algum sinal de recuperação em algumas praças. A média gaúcha ficou em R\$ 57,50/saco, enquanto as principais praças permaneceram em R\$ 54,00. Mas no restante do país os preços giraram entre R\$ 37,00 e R\$ 58,00/saco, enquanto o valor CIF nos portos de embarque foi a R\$ 64,00/saco.

Segundo a Conab, a área semeada com milho safrinha foi menor do que o calculado anteriormente, ficando agora em 16,2 milhões de hectares. Isso significa cerca de um milhão de hectares a menos em relação ao inicialmente calculado. A principal redução regional veio do Centro-Oeste, com a área passando para 10,6 milhões de hectares, ou seja, cerca de 800.000 hectares a menos.

Por outro lado, em seu último levantamento semanal, a Conab apontou que a colheita da segunda safra brasileira de milho atingia a 79,6% da área semeada, contra 47,9% na mesma época do ano passado. Por estado, a mesma assim estava: Mato Grosso

(97,7%), Tocantins (95%), Paraná (67%), Goiás e Mato Grosso do Sul (62%), Piauí (56%), São Paulo (55%), Minas Gerais (47%) e Maranhão (44%).

Especificamente no Mato Grosso, segundo o Imea, o custo aumentou e o produtor terá que usar mais sacos de milho para cobrir seus custos em 2024/25. Assim, o Custo Operacional Efetivo médio, do milho, na safra 2024/25, fechou o mês de junho/24 em R\$ 4.589,36 por hectare naquele estado, alta de 0,24% ante o registrado em maio/24. “Levando em consideração o preço ponderado de junho/24, em R\$ 35,99/saco de milho, o produtor terá que produzir 127,52 sacas por hectare na safra 2024/25. Quando comparada com a 2023/24, a despesa aumentou 6,13 sacos/ha, puxada pela alta do pacote tecnológico no ciclo futuro”. Quando se acrescenta os custos com depreciação e pró-labore, o agricultor terá que produzir, na média, 142,44 sacos/ha para cobrir o Custo Operacional Total. Assim, considerando a produtividade média dos últimos três anos naquele Estado (110,8 sacos/ha), nestas condições o produtor cobrirá apenas o custeio da temporada.

Já no Paraná, segundo o Deral, 76% das lavouras da safrinha estavam colhidas na virada da semana. Das que faltavam colher, 42% estavam em boas condições, 36% em médias condições e 22% ruins. Após as grandes chuvas da semana retrasada, a melhoria do clima permitiu, nesta semana, a retomada da colheita.

E no Mato Grosso do Sul, a Famasul aponta que a colheita da safrinha chegou a 49,6% da área nesta semana, ficando bem acima do registrado no mesmo período do ano passado. Das lavouras a colher, 39,5% estavam boas, 25,9% regulares e 34,6% ruins. Por enquanto, continua-se esperando uma colheita final de 11,4 milhões de toneladas naquele Estado, ou seja, um recuo de 19,2% sobre o colhido no ano anterior.

Enfim, a Anec indica que, em julho, o Brasil deverá exportar 4,6 milhões de toneladas de milho, contra 5,9 milhões no mesmo mês do ano anterior.

Segundo a Secex, nos 15 primeiros dias úteis de julho o Brasil teria exportado 1,6 milhão de toneladas do cereal, indicando um movimento muito lento para que se atinja o que a Anec está esperando. Tanto é verdade que a média diária de exportação, neste mês de julho, é 47,6% menor do que a média de julho do ano passado. O preço médio, pago pela tonelada do milho brasileiro, recuou 19% em um ano, atingindo agora a US\$ 198,30/tonelada.

MERCADO DO TRIGO

O primeiro mês cotado, em Chicago, acusou uma leve recuperação nos valores do bushel, em relação a semana passada, com o mesmo fechando esta quinta-feira (25) em US\$ 5,37, contra US\$ 5,35 uma semana antes, após ter atingido a US\$ 5,48 no dia 22/07.

Enquanto isso, a colheita de trigo de inverno, nos EUA, até o dia 21/07, atingia a 76% da área plantada. Por sua vez, as condições das lavouras do trigo de primavera, na mesma data, apresentavam-se com 77% entre boas a excelentes, 18% regulares e 5% ruins a muito ruins.

Já na semana encerrada em 18/07 os EUA embarcaram 237.965 toneladas de trigo, sendo este volume menor do que o esperado pelo mercado. Com isso, no total do ano comercial atual o volume soma 2,6 milhões de toneladas, ou seja, 20% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

E na Argentina, responsável pela maior parte do trigo importado pelo Brasil, o plantio chegou a 92% da área estimada, na virada da semana, segundo a Bolsa de Buenos Aires. A projeção de área foi estimada em 6,3 milhões de hectares contra 5,9 milhões no ano passado. (cf. Ministério da Economia da Argentina, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca)

E no Brasil, enquanto o plantio caminha para o final, os preços do produto de qualidade superior se mantêm estáveis. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 68,76/saco, enquanto no Paraná os preços seguiram entre R\$ 75,00 e R\$ 76,00/saco.

O mercado nacional do cereal vem aumentando a demanda pelo trigo de qualidade superior, na medida em que a entressafra avança, porém, a oferta é curta. Além disso, com a retomada da desvalorização do Real, a importação voltou a ficar mais cara nestes últimos dias.

Quanto ao plantio, o mesmo está encerrado no Paraná, enquanto atingia a 85% no dia 18/07 no Rio Grande do Sul, contra a média histórica de 93% para esta data. Agora é o clima o grande foco de atenção no sul do país já que o trigo é uma cultura bastante suscetível às variações climáticas. Os custos de produção no RS estão bastante elevados, sendo que na região de Bagé “os agentes financeiros disponibilizaram R\$ 3.150,00/ha para custeio das lavouras, exigindo produtividade de 45 sacos/ha para cobrir os custos, além dos encargos financeiros, das despesas com seguro e arrendamento.” (cf. Emater) E esta realidade, com algumas variações, está presente em todo o estado gaúcho.

No Paraná, segundo o Deral, com a conclusão do plantio, confirma-se uma área final de 1,15 milhão de hectares, o que representa um recuo de 19% sobre o semeado no ano anterior. Na virada da semana 66% das lavouras apresentam boas condições, 23% situação média e 11% ruins.

Enfim, para 2024 a Conab espera uma área de 3,07 milhões de hectares semeada no Brasil, uma produtividade média de 2.917 quilos/hectare (48,6 sacos/hectare). Tudo isso se confirmando, e o clima ajudando até o final da safra, espera-se uma colheita final nacional de trigo em 8,96 milhões de toneladas, contra 8,1 milhões na safra passada.